

AFIXOS E RADICAIS COMO ELEMENTOS DE INTERCOMPREENSÃO

René Gottlieb Strehler (UNB)
rene_strehler@terra.com.br

Há várias maneiras de analisar a formação de palavras. Usualmente é questão de derivação e de composição; essa última se divide, na tradição portuguesa, em composição por justaposição e composição por aglutinação, enquanto os manuais franceses mencionam a *composition "populaire"* e a *composition "savante"*. As diferentes maneiras de subcategorizar a composição implicam vantagens e inconvenientes, mas acontece que podem ser inventariados elementos formadores de palavras que oferecem ao falante pistas para interpretar palavras novas. Assim, a presença de *-crat-* permite inferir que a palavra se refere a 'poder' (como em *aristocracia* ou em *ginecocrata*), no caso de *ex-* pode-se hesitar entre o significado 'que não é mais (como em *ex-presidente*) e 'para fora' (como em *expatriar*). Esses elementos formadores, na nossa terminologia afixos e radicais, já são explorados, de maneira isolada, no ensino das línguas materna ou estrangeiras, mas nota-se que, graças à herança greco-latina, muitos desses elementos se prestam a uma intercompreensão entre línguas neolatinas, tema do presente trabalho; mas outras línguas poderiam igualmente ser contempladas. Afinal, não é preciso saber alemão para entender as palavras *Anthropologie* ou *Anthologie*. O presente trabalho visa expor as possibilidades e os limites de um modelo de intercompreensão que se baseia em elementos formadores. Atualmente existe uma base lexical espanhol, francês e português de cerca de 350 unidades lexicais com funcionamento parecido nas três línguas. Tendo como base essas 350 unidades, podem ser elaboradas técnicas, jogos por exemplo, que possam ajudar na aquisição de mecanismos de intercompreensão.